

Atenção à Saúde da Criança: Estratégias de Prevenção de Abusos Sexuais em Consultas de Puericultura

Attention to Child Health: Strategies for the Prevention of Sexual Abuse in Childcare Consultations

Brenda da Silva Alessi¹ e Ana Jéssily Camargo Barbosa²

1. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Acadêmica do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6609-6031>

2. Enfermeira. Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente no curso de enfermagem do Centro Universitário Descomplica UniAmérica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7459-5858>
alessibrenda@gmail.com ; enf.jessily@gmail.com

Palavras-chave

Abuso sexual da criança
 Cuidado da criança
 Educação sexual
 Promoção da saúde

Keywords

Child sexual abuse
 Child care
 Sex education
 Health promotion

Resumo:

A violência sexual é declarada como um problema crescente de saúde pública e de violação dos direitos humanos, produzindo consequências traumáticas e indelévels para quem a sofre. As crianças e adolescentes são as maiores vítimas de violência, devido a sua vulnerabilidade em relação ao agressor. Levando isto em consideração, o objetivo deste estudo foi construir um material educativo, através de um infográfico e um vídeo sobre a prevenção da violência sexual contra as crianças em Foz do Iguaçu (PR), com intuito de divulgar conteúdo seguro para todos os familiares. Caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, onde foi utilizado o Design Instrucional, através do Sistema ADDIE (análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação). Inicialmente, na fase de análise, foram realizadas entrevistas focalizadas com os familiares durante as consultas de puericultura de modo a identificar as principais dúvidas referentes à temática, estruturando assim, o conteúdo do material informativo, de modo que vá ao encontro das demandas identificadas. Foram entrevistados 13 familiares, dos quais 53,8% afirmaram que sofreram ou conheciam alguém que havia sofrido algum tipo de violência, 76,9% conversam com seus filhos sobre prevenção de violência e 23,1% não sabem quais são os sinais de violência. Seguiu-se uma fase de design e desenvolvimento, na qual foram elaborados o material educativo, o design final e a animação dos infográficos com base na literatura. Desta maneira, a utilização dos infográficos visou inserir a educação sexual e prevenção de abuso sexual de maneira mais atrativa para os familiares e contribuir na busca por informações e aprendizado sobre o tema ao público interessado, visando o crescimento seguro das crianças.

Abstract:

Sexual violence is declared a growing public health problem and a violation of human rights, producing traumatic and indelible consequences for those who suffer it. Children and adolescents are the biggest victims of violence, due to their vulnerability in relation to the aggressor. Taking this into consideration, the objective of this study was to create educational material, through an infographic and a video on the prevention of sexual violence against children in Foz do Iguaçu (PR), with the aim of disseminating safe content for all family members. It is characterized as applied research, with a qualitative approach, where Instructional Design was used, through the ADDIE System (analysis, design, development, implementation and evaluation). Initially, in the analysis phase, focused interviews were carried out with family members during childcare

Artigo recebido em: 22.05.2023.

Aprovado para publicação em: 26.07.2023.

consultations in order to identify the main doubts regarding the topic, thus structuring the content of the informative material, so that it meets the identified demands. 13 family members were interviewed, of which 53.8% said they had suffered or knew someone who had suffered some type of violence, 76.9% talked to their children about preventing violence and 23.1% did not know what the signs of violence were. . A design and development phase followed, in which the educational material, final design and animation of the infographics were created based on literature. In this way, the use of infographics aimed to introduce sexual education and prevention of sexual abuse in a more attractive way for family members and contribute to the search for information and learning on the topic for the interested public, aiming for the safe growth of children.

INTRODUÇÃO

A violência constitui um problema de saúde pública de grande magnitude, com severo impacto na morbidade e mortalidade da população. No Brasil e no mundo, hoje, independentemente do sexo, raça, classe social e cultura, crianças são vítimas cotidianas da violência, inclusive da violência intrafamiliar.

Para Minayo (2006), a violência intrafamiliar, é aquela que ocorre no lar, de forma insidiosa, sem que a criança, inicialmente, entenda que tais práticas são inadequadas. Configura-se um abuso de poder dos pais ou responsáveis, que coisificam as crianças e os adolescentes, fazendo deles objetos, praticados pela omissão, pela supressão ou transgressão dos seus direitos fundamentais, definidos por convenções legais ou normas culturais. É possível discernir a existência de vários tipos e subtipos de maus-tratos, entre eles a violência física, psicológica, a violência sexual e a negligência como as formas mais comuns e conhecidas.

A violência sexual, interesse deste estudo, é uma das formas de abuso frequentes no ambiente familiar. Isto acontece quando a criança é coagida à atividade sexual que não seja capaz de compreender ou consentir. Considerado o abuso sexual como a utilização do corpo de uma criança ou adolescente por um adulto ou adolescente, para a prática de qualquer ato de natureza sexual, coagindo a vítima física, emocional ou psicologicamente. Ainda, compreende todo ato sexual, que pode ir desde intercurso sexual com ou sem penetração (vaginal, anal e oral), voyeurismo, exibicionismo até exploração sexual, como a prostituição e pornografia infantil (MOREIRA; SOUZA, 2012).

Geralmente é praticado por pessoa em quem a criança ou adolescente confia, caracterizando-se pela relação de poder entre o abusador e a vítima. Os estudos mostram que as principais vítimas são meninas, e os agressores são o pai, o padrasto, ou ainda, pessoas conhecidas e do relacionamento familiar com a vítima. As crianças são as maiores vítimas, pois existe uma relação uma desigualdade de poder, onde o predador sexual leva vantagem sobre a vítima que é indefesa e frágil por natureza, graças a sua condição peculiar de ser em desenvolvimento, como também em decorrência da raiva, os ressentimentos, as impaciências e emoções negativas dos outros membros as atingem como se elas fossem válvulas de escape (MINAYO, 2006).

A prevalência significativa da violência intrafamiliar constitui sério problema de saúde, grave obstáculo para o desenvolvimento social e econômico e uma flagrante violação aos direitos humanos. Desde a Constituição (1988) ficou legalmente definido que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos da criança. Através da institucionalização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é constituído um novo paradigma de proteção integral, determinando o reconhecimento de crianças e adolescentes brasileiros enquanto sujeitos de direitos, concebidos na condição de pessoas em desenvolvimento. Com isso, prevenir a ameaça ou violação de direitos contra crianças e adolescentes se configura um dever de cada um e de toda a sociedade de modo geral (LIMA; DESLANDES, 2011).

Em 1900, o psicanalista Sigmund Freud, pioneiro no estudo da sexualidade sugeriu que a sexualidade acompanha o ser humano desde o seu nascimento em várias fases, apontou que a sexualidade infantil estaria interligada às curiosidades e ao desenvolvimento humano, desagregando a sexualidade do erotismo. Sendo assim, essas fases estariam ligadas ao desenvolvimento da criança no descobrimento da função de seus corpos como, a sucção para mamar, o alívio proporcionado ao urinar e defecar e, somente mais tarde, o desejo sexual atribuído à puberdade. Desta forma, para Freud, o ser humano desenvolve sua sexualidade de acordo com cada etapa vivida, de forma singular (OLIVEIRA, 2022).

A família é o primeiro transmissor de caráter da criança, possuindo um papel fundamental no ensino da educação sexual, ensinando sobre os primeiros conceitos sobre a própria identidade, sobre o corpo, autocuidado e consentimento. Apesar do papel da escola abordar essa temática, não exclui a responsabilidade da família. É pertinente ainda reportar-se que a omissão da educação sexual, por qualquer uma das partes, acaba produzindo vários efeitos e prejuízos para a qualidade de vida dos mesmos, como vergonha, medo, insegurança, infelicidade, tédio, frustração, entre outros (DIAS; ZANDONADI, 2018).

Esta realidade aponta que a violência contra a criança é um problema que deve ser visto como prioritário pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), considerando as altas prevalências e o envolvimento da família nas situações de violência. Em função disso, o profissional de saúde, sobretudo o atuante na atenção primária à saúde, deve desempenhar o papel de mediador e articulador na rede de apoio e proteção às vítimas de violência.

Nessas circunstâncias, o profissional enfermeiro que tem como atribuição o cuidado com o ser humano, cuidado esse que deve abranger as esferas biológicas, psicológicas e sociais, exigindo atenção aos sinais de violência em crianças e adolescentes. Por isso, é necessário reforçar a importância da consulta de Puericultura, realizada por um enfermeiro, que tem o papel de acompanhar a criança saudável na expectativa de reduzir a incidência de enfermidades, elevando as oportunidades para alcançar todo o potencial por meio do crescimento e desenvolvimento. São preconizadas sete consultas durante o primeiro ano de vida, duas consultas dos 12 aos 24 meses e uma consulta anual dos 36 aos 72 meses (DE MELO CANÊJO; SILVA; LIMA, 2021).

A consulta de enfermagem em puericultura é um momento oportuno para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde, proporcionando acompanhamento do binômio mãe-filho, de forma a ensinar troca de experiências e superação de dificuldades. Com isso, a promoção da saúde ultrapassa o estilo de vida saudável, na direção do bem-estar global, não sendo responsabilidade exclusiva do setor saúde. A família, aliada ao profissional da saúde, deve comprometer-se em prestar assistência ao filho.

Diante desse panorama, é nítido o impacto que acarreta a vida das vítimas, que, apesar de ser considerada inimaginável por muitos, é mais comum do que gostaríamos de admitir, sendo assim, o presente estudo é de suma importância para o meio acadêmico e social, por possuir um tema atemporal e buscar desenvolver um material educativo para a família com correlações entre o ensino da educação sexual e a prevenção de abusos sexuais infância em Foz do Iguaçu (PR), um município de Tríplice Fronteira.

MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa com a produção de um material educativo acerca da prevenção da violência sexual contra a criança. Para isso, foi utilizado o Design Instrucional (DI),

através do Sistema ADDIE. Conforme Filatro, (2004), a teoria do DI ancora-se em três grandes áreas fundamentais: As ciências humanas, as ciências da informação e da comunicação e as ciências da administração (ANDREA, 2019).

O modelo do DI tradicionalmente se constitui de cinco fases que visam a Análise, envolvendo a identificação das necessidades educacionais; Design que envolve projetar a solução; Desenvolvimento onde envolve propor a solução; Implementação que envolve aplicar a proposta e pôr fim a Avaliação em que envolve qualificar a proposta concebida.

LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim São Paulo I, localizada no Distrito Leste do Município de Foz do Iguaçu, extremo oeste do Paraná. O município faz divisa com a cidade Argentina de Puerto Iguazu ao sul e a oeste com a cidade paraguaia de Ciudad del Este, configurando assim uma Tríplice Fronteira ao município. Na fronteira os três países são separados pelos rios Paraná e Iguaçu, essa demarcação ocorreu em 1872, porém, na última década, transformou-se na principal rota de tráfico internacional de drogas, armas e seres humanos, principalmente crianças e adolescentes e vários casos de exploração sexual (PRIOTTO, 2013).

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Na primeira etapa do estudo (análise), foram considerados todos os familiares que estavam presentes durante as consultas de puericultura. Com isso, foram realizadas entrevistas focalizadas com o objetivo de atender uma única temática: a violência sexual em crianças, como identificar e como realizar educação sexual.

COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas. A aplicação ocorreu entre setembro a outubro de 2022, em uma amostra de 13 familiares. A opção pela entrevista com base no questionário semiestruturado é justificada pela necessidade de se obter uma visão aprofundada do entrevistado, por meio de um roteiro semi estruturado, que permite ao pesquisador a liberdade de utilização e de inclusão de novas questões caso seja identificada esta necessidade.

ANÁLISE DE DADOS

Os questionários foram analisados, por meio da ferramenta Google Forms, de modo a identificar as principais dúvidas referentes a temática, estruturando assim, o conteúdo do material informativo, de modo que vá ao encontro das demandas identificadas nas entrevistas. Assim, foi realizado um levantamento da literatura científica para a elaboração de um infográfico estático e dinâmico para melhor instruir as famílias sobre o assunto.

As informações extraídas por meio das entrevistas são apresentadas em formato de quadro e tabela no tópico de resultados, e para a realização dos infográficos foram utilizados o software de edição de imagem e vídeo: Canva (https://www.canva.com/pt_br/).

Por fim, o trabalho elaborado será analisado pelo Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Foz do Iguaçu, e após a aprovação, distribuído para as unidades de saúde da família do município e anexado ao acervo da Prefeitura de Foz do Iguaçu.

ASPECTOS ÉTICOS

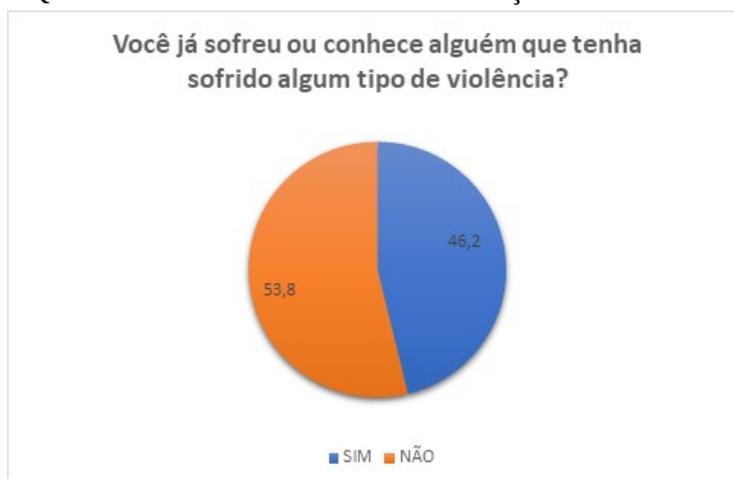
O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sob parecer nº 5.514.361, CAAE 57966222.1.0000.0165, de 07 de julho de 2022, e atendeu as normas da Resolução 466/2012, que envolve pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

Inicialmente, na etapa de Análise, foi realizada a coleta de dados na Unidade de Saúde da Família Jardim São Paulo I durante as consultas de puericultura. Foi fornecido o questionário de forma individual para que os familiares respondessem durante a consulta, totalizando 13 questionários respondidos.

Conforme mostra o Quadro 01, 53,8% dos entrevistados sofreram ou conheciam alguém que havia sofrido algum tipo de violência. Confirmando a resposta anterior, quando questionados sobre como interviu diante de uma situação de violência (quadro 2), 30,7% entrevistados indicaram que não agiram e apenas dois reagiram diante da violência.

Quadro 1. Questionamento aos Familiares com relação ao histórico de violência.



Fonte: Autores, 2023

Quadro 2. Questionário aplicado aos familiares durante as consultas de puericultura em Foz do Iguaçu-PR.

Questão	Se sim, o que fez nessa situação?
Entrevistado 1	“Soube depois”
Entrevistado 2	“Reagi, liguei para a polícia”
Entrevistado 3	“Conversei com as pessoas que passaram por isso, para que possa mudar essa situação em que elas estão sofrendo”
Entrevistado 4	“Não tive contato”
Entrevistado 5	“Minha mãe”
Entrevistado 6	“Não tinha como fazer nada porque ela mesmo não quis denunciar”

Fonte: Autores, 2023

As questões abordam o nível de conhecimento sobre os tipos de violência para entender a necessidade de nomeá-las para entendê-las e combatê-las. Com relação à violência física e sexual, todos os entrevistados afirmaram ter conhecimento. Quanto à violência psicológica, 15,4% das pessoas não sabiam, 46,2% não conheciam a violência patrimonial e 23,1% desconheciam a violência moral.

Tabela 1. Conhecimento dos Familiares sobre a tipologia de violência e sinais de violência.

QUESTIONÁRIO	RESULTADOS	
	SIM	NÃO
1 - Você sabe o que é Violência Física?	100%	-
2 - Violência Sexual?	100%	-
3 - Violência Psicológica?	84,6%	15,4%
4 - Violência Patrimonial?	46,2%	53,8%
5 - Violência Moral?	76,9%	23,1%
6 - Você tem filhos?	100%	-
7 - Você conversa com os seus filhos sobre prevenção de violência?	76,9%	23,1%
8 - Você conversa com os seus filhos sobre os limites relacionados com o seu corpo?	84,6%	15,4%
9 - Você sabe como abordar assuntos como educação sexual?	92,3%	7,7%
10 - Você sabe quais são os sinais de violência?	23,1%	76,9%
11 - Você sabe como procurar ajuda em casos de violência?	84,6%	15,4%
12 - Você conhece o NUCRIA - Núcleo de Proteção à Crianças e ao Adolescente Vítimas de Crimes?	30,8%	69,2%
13 - Você conhece o Conselho Tutelar?	100%	-

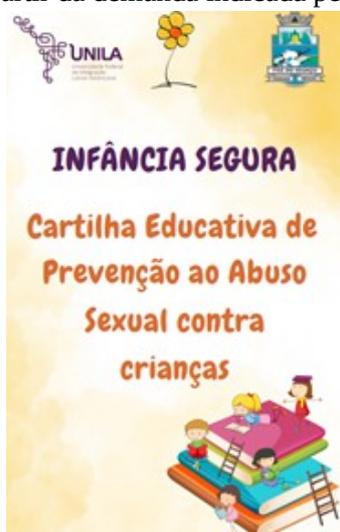
Fonte: Autores, 2023

Quando questionadas se sabiam como conversar com os filhos sobre prevenção da violência, 23,1% afirmaram não saber. Se você conversou com seu filho sobre as restrições relacionadas ao seu corpo, 84,6% disseram que sim. Ainda, 92,3% dos familiares responderam que sabiam como abordar a educação sexual, entretanto 76,9% afirmaram não saber quais eram as manifestações de violência. Em relação a como buscar ajuda em situação de violência, 15,4% afirmaram não saber a quem recorrer, enquanto 69,2% dos familiares não conhecem o NUCRIA e todos os entrevistados afirmaram conhecer o Conselho Tutelar.

Após a análise, foi executado o processo de Design, que envolve projetar a solução, definir os objetivos de aprendizagem, procedimentos de ensino e elaboração do conteúdo ou a distribuição dele. Para a elaboração dos infográficos foram estruturados conteúdos referentes aos direitos das crianças e adolescentes assegurados pelo ECA, sexualidade, educação sexual e o papel da família e métodos para prevenção de abuso sexual com base na literatura.

Posteriormente à organização do conteúdo, seguiu-se a etapa de Desenvolvimento, que envolve propor a solução a partir dos objetivos traçados na análise, quando devem ser consideradas todas as demandas identificadas por meio do público-alvo, em conjunto com os recursos digitais disponíveis para a produção de um material educativo de fácil acesso dos familiares. O conteúdo foi produzido no site Canva, um desenvolvedor online gratuito, onde foi produzido uma cartilha (Figura 1) e um vídeo interativo (Figura 2), sendo disponibilizado como recurso didático para utilização em ações de promoção à saúde sobre o tema, disponível de forma gratuita no link <https://youtu.be/Z5ua-2hpjk4>.

Figura 1 – Cartilha elaborada a partir da demanda indicada pelos familiares durante a entrevista.



Fonte: Autores, 2023.

Figura 2 – Vídeo Interativo elaborada a partir da demanda indicada pelos familiares durante a entrevista.



Fonte: Autores, 2023.

DISCUSSÃO

Este estudo objetivou identificar o nível de conhecimento dos familiares referentes a violências, em específico o abuso sexual na infância, e a partir disso, elaborar um material informativo com conteúdo referente a educação sexual e prevenção de abuso, possibilitando aos gestores disponibilizar o material elaborado para todas as Unidades de Saúde da Família do Município de Foz do Iguaçu.

Foi evidenciado que 53,8% das pessoas entrevistadas sofreram ou conhecem alguém que já sofreu algum tipo de violência. Pesquisas sobre o assunto mostram que quase a totalidade dos adultos que abusam de menores sofreu a mesma violência quando crianças, sendo o abuso sexual um problema inserido dentro de um ciclo de violência (GALVÃO, 2015). Para isso, a interrupção do ciclo perpetuador da violência se dará através da conscientização dos padrões de relacionamento familiar que mantinham o abuso e, assim, os membros desta família terão grandes chances de não reproduzir estes padrões inconscientemente nas suas relações futuras, substituindo o padrão afetivo erotizado por afeto fraterno, materno, paterno (AZAMBUJA, 2013).

A violência sexual, interesse deste estudo, revela que a cada 15 minutos uma criança ou adolescente é vítima de violência sexual no Brasil, e 70% dos casos acontecem dentro de casa, sendo 01 em cada 03 a 04 meninas e 01 em cada 06 a 10 meninos serão vítimas de alguma modalidade de abuso sexual até completarem 18 anos (CHILDHOOD BRASIL, 2020). Segundo o levantamento do Fundo das Nações Unidas, entre os anos de 2017 e 2022 o Brasil registrou 179.277 casos de estupro ou estupro de vulnerável com vítimas de até 19 anos, sendo 62 mil casos em crianças de até 10 anos (MOREIRA; SOUSA, 2012). Os números revelam a grande necessidade de ações de controle através de condutas preventivas, pelos setores de saúde e sociais.

A maior parte dos casos de violência sexual acontece dentro do domicílio e tem como principais agressores os próprios membros da família, como os pais biológicos, pais sociais, pessoas próximas da família, presentes frequentemente no espaço doméstico. Estudos a nível nacional e mundial estimam que, do total de violências cometidas contra crianças e adolescentes, cerca de 10% correspondem a violências sexuais, mas consideram que esse número revela apenas um esboço do quadro, pois haveria uma subnotificação desse tipo de violência. Ou seja, 50% das crianças revelam a agressão, e que somente 10% são notificados (MOREIRA; SOUZA, 2012).

Salienta-se ainda que os impactos nas vítimas podem se manifestar a curto, médio e longo prazo, com prejuízos na saúde física e mental das vítimas. Do ponto de vista físico, os agravos podem ser observados na boca, mamas, genitais, região perineal, nádegas e ânus. As lesões podem se apresentar como hiperemia, edema, hematomas, escoriações, fissuras, rupturas, sangramentos, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Já do ponto de vista emocional, pode estar relacionado com vários fatores como a idade, as condições psicológicas das vítimas e da sua história anterior, do grau de parentesco com o abusador e da frequência e repetição do ato, a grande maioria das vítimas têm mais dificuldade de aprendizagem, distúrbios de comportamento como dispersão, fobias e terror noturno, comportamentos autodestrutivos, isolamento social, atitudes erotizadas precoces com interesse por brincadeiras sexuais, dificuldade para fazer amizades, baixa autoestima e depressão (MINAYO, 2006).

Identificou-se no estudo que 76,9% dos familiares relataram não conhecer os sinais de violência. Acresce que, identificar os sinais de um abuso não é fácil, pois na grande maioria das vezes, o abusador não deixa

sinais físicos. Portanto é preciso estar atento às mudanças repentinas de comportamento, a criança pode se apresentar mais irritada, agressiva e antissocial, dores no corpo, na cabeça, barriga, sem uma explicação lógica, alterações gastrointestinais. Também, podem ficar mais introspectivas, não querem conversar, têm pesadelos constantes, voltam a urinar na cama e chupar o dedo (CUNHA, 2021).

Levando em consideração os imensuráveis riscos que possam vir a acontecer na infância, o ensino da educação sexual é uma das formas mais eficazes para prevenir e lidar com o abuso sexual infantil, pois a educação sexual é toda oportunidade que a criança tem de receber informações, esclarecimentos, sobre tudo que diz respeito ao seu corpo e o sexo de forma natural, positiva e sincera, sendo uma ótima estratégia para ensinar às crianças a respeito do senso de responsabilidade e cuidado com o próprio corpo e com o corpo de outro indivíduo. Portanto, através da educação sexual ela aprende a verdadeira forma de se proteger, e estaria menos sujeita a uma situação de abuso sexual, ou ao menos, teria conhecimento a que tipo de situação ela estaria sendo submetida e, seria capaz de pedir ajuda (CARVALHO, 2020).

A família então, se torna uma ferramenta essencial para a educação sexual dos seus filhos, pois são eles que ajudam na formação da identidade, uma vez que com eles se aprendem valores, tanto no desenvolvimento social, intelectual e emocional (DIAS; ZANDONADI, 2018). Nesse sentido, é importante destacar que existem atribuições que são específicas de cada instituição. À escola caberia um caráter mais informativo e pedagógico, dando a dimensão tanto do corpo biológico como também da construção social acerca do tema. À saúde caberiam orientações, assim como do exercício da sexualidade e dos cuidados inerentes à vida sexual ativa. Por outro lado, à família cabe a capacidade de escuta, de lidar com as angústias, incertezas e conflitos que são inerentes à sexualidade humana, algo que não será esgotado com as informações e orientações que forem recebidas no âmbito da saúde e da educação.

No entanto, diferentes barreiras de comunicação são identificadas, a falta de preparo para lidar com temas ligados a esses assuntos podem fazer com que o aprendizado aconteça de uma maneira não satisfatória, tanto em espaços escolares quanto em casa. No que se refere à atual pesquisa, 92,3% dos familiares referem saber abordar assuntos como a educação sexual com seus filhos. Discordando de um estudo realizado na Colômbia através de questionários aplicados a 711 pais/mães constatando que grande parte dos pais manifestam dificuldades para abordarem esta temática com os filhos, sendo apontados diversos motivos, tais como timidez, vergonha, falta de motivação, sentimento de despreparo, insegurança, receio de que o fato de trazer o tema à tona estimule a iniciação sexual, ou até falta de abertura dos próprios filhos (SEVILLA, 2016).

Muitas dessas dificuldades apresentadas pelas famílias estão intimamente interligadas ao fato de a sociedade enxergar a sexualidade como algo sujo e obscuro, e que deve ser proibido por ser um ato pecaminoso. Desta forma, cria-se um distanciamento entre pais e filhos em dialogar sobre sexualidade. Deste modo, os filhos recorrem a outras fontes de informação como os amigos, vídeos na internet e outros meios que acabam oferecendo respostas equivocadas para esses questionamentos (OLIVEIRA, 2022).

Os profissionais de várias áreas assumem um papel relevante nas várias etapas que se desenrolam a partir do momento da revelação. A atuação da enfermagem perante a abordagem da violência sexual é percebida como ampla e complexa, abrangendo a participação no diagnóstico, no tratamento dos agravos resultantes da violência, nas orientações, encaminhamento e na notificação, sendo necessário para que se interrompa atitudes e comportamentos violentos na família e em qualquer agressor (ZANELATTO, *et al.*, 2012).

A realização de ações educativas com a família para prevenção de novas ocorrências de violência, e o encaminhamento da criança vitimizada aos órgãos judiciais competentes ou instituições de saúde de maior complexidade, estão entre as ações citadas pelos profissionais da ESF diante da identificação da violência

doméstica contra a criança. Salienta-se que após a criação do ECA passaram oficialmente a ser respeitados pela lei como sujeitos de direitos. Nessa direção, a finalidade do Conselho Tutelar é zelar, para que as crianças e adolescentes tenham acesso efetivo aos seus direitos. Ao direito de cada criança e adolescente, corresponderá um dever da família, da sociedade e do Poder Público, que deverão ser fiscalizados pelo Conselho Tutelar. Vale lembrar a importância dos profissionais e familiares ter conhecimento sobre o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes (NUCRIA), onde atende situações em que a criança ou o adolescente é vítima de crimes ou encontra-se em situação de risco, objetivando um “atendimento diferenciado” em relação a outras delegacias comuns, pois a maioria das pessoas atendidas são famílias e a maioria dos crimes ocorre dentro da família (TULLIO, 2015).

Para concluir, a violência sexual é abordada como questão ética e jurídica que diz respeito ao campo dos direitos humanos. A orientação/educação sexual, identificação, ou o diagnóstico é fundamental para a prevenção e manejo adequado das violências.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

O material elaborado a partir dessa pesquisa utilizado como uma estratégia de ensino é imprescindível para o crescimento seguro das crianças em que poderá evitar futuros casos de violência e preservar a vida e saúde física e mental de muitas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, perante a evidente problemática apontada, a atenção à saúde de crianças e adolescentes vitimizados sexualmente é abordada em várias produções científicas como uma ação multiprofissional e um desafio para o setor da saúde, tendo em vista a necessidade de mudança de paradigma para o enfrentamento do problema.

Sabe-se que é papel de todos garantir os direitos das crianças. Nessa perspectiva, os profissionais atuantes na ESF, pelo contato direto e vínculo com as famílias emergem como elementos-chave na orientação, detecção, intervenção, combate à violência e encaminhamento a órgão competente, como o Conselho Tutelar, NUCRIA, dos casos de violência intrafamiliar contra criança.

Nesse aspecto, os infográficos se tornam um grande aliando pois tornam os conteúdos mais acessíveis, persuasivos, e mais fácil de lembrar, pois costumam chamar atenção do leitor e o ajuda a compreender assuntos aparentemente complexos, por serem apresentados de forma simples e direta.

Nessa perspectiva, o mérito maior da proposta abordada no presente trabalho, reside na possibilidade de serem detectadas, em menor espaço de tempo, as particularidades do caso, permitindo a adoção de medidas capazes de, quiçá, estancar o abuso e reanimar na criança a esperança da proteção que a lei lhe conferiu. O primeiro, o da prevenção por meio da garantia de acesso aos bens materiais e simbólicos que possibilitem às famílias compartilhar e elaborar suas experiências na educação dos filhos.

REFERÊNCIAS

ANDREA, Filatro. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

- AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. A interdisciplinaridade na violência sexual. **Serviço Social & Sociedade**, p. 487-507, 2013.
- CARVALHO, Diana. **Como a educação sexual pode salvar crianças de casos de abuso infantil**, São Paulo, jul/ 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/07/17/educacao-sexual-pode-salvar-criancas-de-casos-de-pedofilia.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- CHILDHOOD BRASIL. **É papel de todos nós garantir os direitos de nossas crianças**. 2020. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/e-papel-de-todos-nos-garantir-os-direitos-de-nossas-criancas>>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- CUNHA, Maria Leonina Couto. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: abordagem de casos concretos em uma perspectiva multidisciplinar e interinstitucional. 2021.
- DE MELO CANÊJO, Maria Isabelly; SILVA, Tayná Maria Lima; LIMA, Ana Paula Esmeraldo. Registros de enfermagem nas consultas em puericultura. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.
- DIAS, Michelly Kallyne Neves; ZANDONADI, Antônio Carlos. O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 132-143, 2018.
- GALVÃO, Caline. **Danos causados pelo abuso sexual chegam à fase adulta e podem ser reproduzidos, diz psicóloga - Diário Corumbaense**. 2015. Disponível em: <<https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=80214>>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- LIMA, Jeanne de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. A notificação compulsória do abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma comparação entre os dispositivos americanos e brasileiros. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 819-832, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Editora Fiocruz, 2006.
- MOREIRA, Maria Ignez Costa; SOUSA, Sônia Margarida Gomes. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. **O social em Questão**, n. 28, p. 13-25, 2012.
- MOREIRA, Maria Ignez Costa; SOUSA, Sônia Margarida Gomes. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. **O social em Questão**, n. 28, p. 13-25, 2012.
- OLIVEIRA, Janis Angélica Alves. Educação sexual como uma estratégia de segurança para o desenvolvimento infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 4, p. 539-568, 2022.
- PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma. **Violência envolvendo adolescentes estudantes na tríplice fronteira: Brasil-Paraguai-Argentina**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SEVILLA, Teresita María e outros. Consistências e Discrepâncias na Comunicação Sobre Sexualidade Entre Pais e Filhos Adolescentes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 26, p. 139-147, 2016.
- TULLIO, M. I. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE-Produções Didático-Pedagógicas. **Irati: Governo do Estado do Paraná**. Secretaria de Educação, 2015.
- ZANELATTO, Priscila França et al. Violência contra crianças e adolescentes: significados e atitudes por equipes da estratégia saúde da família. **Ciência y enfermería**, v. 18, n. 2, p. 41-49, 2012.

